

Doenças dos Bovinos

A. Á. TORRES

(Do Depto. de Veterinária)

(Divulgação)

III — RAIVA

Com exceção da Austrália, em todos os países do mundo existe a raiva.

No Brasil, a doença é disseminada pelos cães raivosos e pelos morcegos hematófagos (*Desmodus rotundus*).

O período de inoculação é variável, podendo ir de 15 dias a 6 meses, mais raramente até um ano ou mais.

A raiva manifesta-se sob duas formas, de acordo com os sintomas apresentados: furiosa e paralítica.

Enquanto que no cão a forma furiosa é a regra, nos bovinos a paralítica é mais frequente.

A raiva ataca todos os animais domésticos e a espécie humana.

Na raiva furiosa temos três fases distintas: a melancólica, a de excitação e a paralítica.

A melancólica inicia-se pela mudança completa dos hábitos do animal. Procuram os locais escuros, quietos, ficam tristes, apetite, às vezes, conservado. A fase melancólica dura de 1 a 2 dias e o animal já é infetante.

Na fase de excitação percebem-se grandes modificações: há acessos raivosos, intercalados com período de calma, a voz torna-se rouca. Nesta fase o animal deixa a casa do dono em busca do desconhecido, mordendo pessoas e animais que encontra em seu caminho. O cão raivoso percorre longas distâncias.

Neste estado o animal revela os sintomas característicos da doença, como: baba, agressividade, aspecto de ansiedade e bastante abatido.

O fim de todo animal raivoso é a morte por paralisia.

A evolução da raiva no cão é de 4 a 5 dias, podendo ir até 10 dias, em certos casos.

Podemos encontrar no cão a raiva paralítica, também chamada raiva muda, raiva tranqüila.

Nos bovinos a raiva se manifesta sob a forma paralytica, sendo, porém, encontrado casos de raiva furiosa.

A doença inicia-se por perturbações do aparelho digestivo, como: diminuição do apetite, ruminação desaparecida, uma baba filamentosa escorre pela commissura labial. O animal não apresenta aggressividade sinão excepcionalmente.

Com o evoluir da doença o animal apresenta perturbações na marcha, locomovendo-se com dificuldades, morrendo dias depois.

O processo mais eficiente de combate à Raiva é a vacinação preventiva de todos os cães existentes na região, extermínio dos cães vadios. Combate sistemático aos morcegos chupadores de animais (*Desmodus rotundus*), em suas habitações, (nas Matas, ocos de paus e pedreiras).

Os animais mortos pela doença devem ser enterrados profundamente ou de preferênciã queimados; nunca deixá-los jogados nos pastos ou atirá-los aos rios.

Nos casos de epizootias aconselha-se a vacinação de todos os animais da região. Os laboratórios aconselham a applicação da vacina preventiva, como curativo nos animais mordidos. O tratamento deve ser feito de acordo com a bula que acompanha a vacina.

Quando um cão morde uma pessoa, não se deve nunca matá-lo e sim capturá-lo vivo para ser posto em observação.

As pessoas mordidas por cães raivosos devem seguir a orientação prescrita no quadro abaixo, segundo Mollereau e Nicolas:

O animal mordedor morre em 17 dias após a mordida — Trat. antirrábico.
« « « é morto « 14 « « « « « «
« « « desaparece « 13 « « « « « «
« « « é desconhecido do mordido « « « «

O animal mordedor é posto em observação durante 14 dias; se durante este período o animal:

- se apresenta com raiva — Trat. Antirrábico.
- morre suspeito de raiva ou morre com outra doença que não a raiva — Trat. Antirrábico.
- adoece, mas não morre até o 14º dia — Prolongar observação. Tratamento antirrábico se o animal morre.
- está vivo e passando bem durante os 14

dias — Nenhum tratamento suspendê-lo se o mesmo foi começado.

MAMITE

É uma infecção que tem trazido grandes prejuizos aos criadores, que se dedicam à exploração de leite.

A falta de higiene dos rebanhos, na ordenha, do ordenhador, do vasilhame e do local da ordenha, são os responsáveis pelo seu aparecimento e propagação.

A inflamação é provocada pela penetração de germens no úbere pelo canal do teto, por traumatismos da região e infecções secundárias.

Toda a causa que debilita ou altera o estado de saúde da vaca, contribue para a diminuição da resistência do animal predispondo o organismo à infecção.

A mamite só se manifesta no período de lactação e nas vésperas do parto.

É uma doença que ataca de preferência as vacas de alta produção.

A retenção do leite no úbere pode determinar o aparecimento da doença.

A mamite inicia-se com hiperemia, calor e sensibilidade do úbere, o leite apresenta-se aquoso e amarelado, para mais tarde se tornar grumoso e purulento.

Quando o ordenhador é homem prático e observador percebe, no momento da ordenha, o início da doença, devido ao aumento de temperatura e a sensibilidade do úbere.

Com o evoluir da doença o leite torna-se viscoso, contendo coágulos que obstruem o canal das tetas.

A forma purulenta é muito frequente, sendo quasi sempre o fim de todas as inflamações do úbere.

Após a formação purulenta há o aparecimento do tecido cicatricial que provoca o endurecimento do quarto doente, daí a denominação comum de peito empachado.

PROFILAXIA

A higiene é o elemento de maior eficiência na prevenção e no combate da mamite

Os criadores devem ter sempre em vista a higiene do animal, do homem, do ambiente e do vasilhame.

O ordenhador é frequentemente o maior disseminador da doença, devido à sua falta de higiene

A higiene do ambiente é um de grande eficiência no combate e no controle da doença.

Não se deve nunca introduzir animais novos no rebanho sem se certificar seu estado de saúde.

A lavagem e enxugo do úbere e das regiões vizinhas com panos limpos e próprios são medidas que se impõem na ordenha.

Ao aparecimento dos primeiros sintomas da doença, a primeira medida é o isolamento do doente, porque é preferível perder uma vaca do que todo o rebanho.

Praticar a ordenha a fundo duas a três vezes ao dia. O leite deve ser recebido em vasilhame especial para ser inutilizado. Aplicar duchas frias na região doente.

Aconselha-se a aplicação de laxativos salinos nas vacas paridas, como derivativo (200,0—sulfato sódio) na fase inicial da doença.

A retenção de leite sendo uma das causas do aparecimento, devemos evitá-la, praticando-se a ordenha parcial nas vacas de alta produção.

A aplicação de unguentos, óleos e pomadas é praticada com resultados,

Aconselha-se a pomada seguinte:

Ext. mole de beladona	—	10,0
Pom. Iodo-Iodurada	—	90,0
Para friccionar o úbere inflamado		

As injeções de soluções antissépticas através do canal da teta, com sondas especiais, têm a sua indicação no tratamento das mamites.

A aplicação de penas de galinha e outros corpos estranhos, são condenáveis.

São indicados para a injeção intramamária os medicamentos seguintes: Rivanol, 1 para 3.000, Acriflavina 0,6 por 1.000 e o Ácido bórico 3%.

As vacinas têm o seu valor na prevenção e no combate à doença, sendo que a auto-vacina fornece melhores resultados. O tratamento deve ser iniciado o mais cedo possível, para que a cura se torne mais provável.